



DIRECTOR
CONSELHEIRO XX

RIO DE JANEIRO,
17
DE OUTUBRO DE
1925

ANNO IV - N. 193

HAROLD

Ai, ai! Como eu seria feliz se, em vez de só, andasse mal acompanhada!...

EXPEDIENTE

66 A MAÇÃ 99

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 103 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno:	26\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado.	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	59\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 35\$000	
Contra capa, 1.ª e 2.ª a ..	530\$000	a linha, por vez, escla corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

FALLENCA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizos, a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acção do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel *curador* que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



Logar de "honra"

A linda creaturinha, mundana das mais famosas nos logares de luxo, ganhou recentemente um collar, que é uma beleza. No seu dizer, foi elle conquistado pela formosura do seu cõllo.

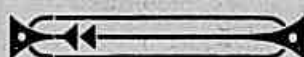
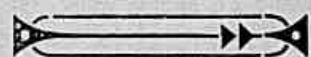
— Vou collocar-o no logar do meu corpo que o conquistou, — diz ella.

Mas uma amiguinha opinou :

— Não faças isso, filha!

E brejeira :

— Assim, só os homens é que podem vêr...



A Comedia triste

A pobre menina esteve noiva cerca de anno e meio com o famoso bilontra, que não realizava o casamento, dizia elle, por falta de casa onde fossem morar. Afinal, depois do enxoval prompto, o noivo "deu o fóra", como se diz na gyria.

Agora soube a moça que o "pirata" havia ficado noivo de uma senhorita, em Botafogo. Foi procurá-la.

— Que quer a senhora que eu faça?—indagou esta, alarmada.

— E' simples, mademoiselle, — fez a primeira.

— Eu queria...

E baixando os olhos:

— Que a senhorita me comprasse o meu enxoval!

A flor sagrada

O facto parece pillheria, mas é verdadeirissimo. O honrado representante da nação estava em um dos nossos cinemas, em baixo exactamente da fila de camarotes, quando, no escuro, lhe cahiu alguma cousa sobre os joelhos. Ao clarear da luz, viu que era um cravo.

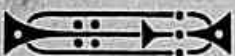
— Que é isso? — indagou madame, que acompanhava o marido.

— Cahiu de cima, no escuro, — informou o deputado.

E simuladamente commovido :

— Não teria sido de Therezinha do Menino Jesus? Dizem que ella sempre se manifesta por meio de flores...

Em cima, uma senhora sorria, olhando a platéa...



LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL : 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul : — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

CAMBALHOTAS...

POR

LANE DE LACERDA

Certa vez a se prosar

O 9 dizia ao seis:

— Você deve me invejar

Por valer 3 vezes 3.

Apenas tinha falado

A pedra se revirou.

— 9 em 6 foi transformado

E o 6 a 9 passou...

Quem muita grandeza arrota

Deve esse espelho mirar.

Uma simples cambalhota

Faz um destino mudar.

LANE DE LACERDA



Duas artistas de theatro conversam:

— Em que é empregado o teu novo amigo ?

— Em nada.

— Elle tem fortuna ?

— Não ; mas a mulher d'elle conhece alguém que tem.

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: **IMPOTENCIA** (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralyisia dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: SCHILLING, HILLIER & Co. Ltda.

Escritorio e Deposito: Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821



"A bon entendeur"...

Madame é moça: 30 annos; o marido, não o é: 59, ou mais. Com o zelo dos maridos d'essa idade, o esposo arranjou uma chacara fora de portas, onde passam, os dois, a maior parte do tempo.

Com os seus trinta annos, madame naturalmente se aborrece. E um dia d'estes queixou-se:

— Filho, será possível que a gente não saia mais d'aqui? Já estou aborrecida disto!

O marido aventou:

— Como eu não me aborreço? Eu vivo bem satisfeito, aqui!

E madame:

— Ora, filho! Isso é natural. Tu estás satisfeito porque estás commigo; ao passo que eu estou é... é... é contigo!

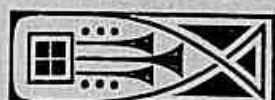
Terá elle comprehendido?

SAUDE — FORÇA — VIGOR
adquire-se com o uso do

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 7 de Abril de 1918 sob o N. 1927



Filmando. Chronica

Os films de Mae Murray são considerados ainda hoje, commercialmente fallando, produções especiaes, com direito, assim, a preços especiaes e á tela dos melhores cinemas, digamos, dos unicos cinemas que temos, o Capitolio e o Gloria. Este ainda não exhibiu nenhuma produção daquella artista, porque recentemente inaugurado. Mas, sendo irmão do Capitolio, não se poderá furtar á desgraça tal, uma vez que as produções Mae Murray fazem parte do programma Serrador.

Ora, não sabemos, realmente, a que attribuir o máo gosto de impingir como films superiores as tolices sem arte alguma que são as produções em que Mae Murray é estrella. Argumentos franquissimos, artistas sem valor, ambientes inverosímeis, e, sobretudo, o jogo de scena artificialissimo, e o exagero irritante da estrella.

Mae Murray é um caso isolado no meio artistico cinematographico da America do Norte. Quando todos os artistas americanos procuram

alcançar a perfeição pela simplicidade, naturalidade, verdade na interpretação, só ella permanece o que sempre foi, uma discipula da escola europeá, principalmente italiana, das Asta Nielsen, das Bertini e quejandas figuras historicas dos primeiros tempos da cinematographia, quando ainda representar no palco ou deante da objectiva era a mesmissima cousa.

Mae Murray não soube ver, para acompanhá-la, a evolução vertiginosamente rapida da arte cinematographica. Não soube ou não a deixaram ver. E ficou como era ha cinco annos. Apenas aprendeu a dansar melhor e a despir-se mais, cousas excellentes, de facto, mas que não bastam para fazer uma artista.

Talvez seja este o motivo do seu successo relativo. Formosa, dona de um corpo magnifico, que mostra facilmente sob o motivo mais insignificante, ou mesmo sem motivo, agrada, for-

çosamente, aos apreciadores do nú. Por isto todos os seus papeis são escolhidos, quasi sempre de dansarina; as suas "toilettes" collantes, feitas especialmente para revelar os encantos estonteantes da sua carne.

E é só. Nada mais. Arte, nenhuma, apenas belleza. Para muitos, aliás, isto é, tudo, e só assim se explica a acceitação dos seus films, que, entretanto, pouco demoram nos cartazes.

Accresce que esses films são quasi todos tão semelhantes, parecem-se tanto uns com os outros, que mais se afiguram diferentes edi-

ções de um unico e mesmo film: limitando-se todos a uma successão de scenas arranjadas para a exhibição da estrella semi-nua, para a exposição do seu corpo. E' para reunirem-se essas scenas, que de recursos! Forçam-se situações, torce-se o natural desenrolar de scenarios; transforma-se o film em uma successão de scenas sem ligação razoavel, verosimil; e o film reduz-se, assim, a um

mero pretexto para a apresentação de um figurino, vestido ou despido, á vontade do freguez. . .

E nós que tomemos como super-produção a pinoia intragavel. . .

M.

Quando Douglas Fairbanks resolveu filmar "Robin Hood" não imaginava, por certo, que iria despertar tantos desejos de imitação.

Em um dos numeros passados alludimos o uma parodia desse film, intitulada "Lady Robin-hoo", com Evelyn Brent no papel principal. Evelyn havia sido escolhida por Douglas para sua "leading-voman", mas por razões que ignoramos outra foi a que fez o papel. Para consolar-se, e vingar-se talvez, fez a artista a reprise parodia. Agora a Universal annuncia uma "Miss Robin Hood", com Josil Sedhwick no papel principal. As outras fabricas, para se não deixarem ficar atraz, dentro em breve nos darão sem duvida, a sogra, as tias, os cunhados de Robin Hood. . .

TEMOS NECESSIDADE DE ACONSELHAR



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos, em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves.

"Counsel for the Defense", em que Betty Compson trabalha sob a direcção de Burton King, vae ser distribuido pela Associated Exhibitors.

"The Other Woman's Story" é o titulo de um film da Preferred, em que os papeis de maior responsabilidade estão a cargo de Robert Frazer, Alice Calhoun e Helen Lec.

Marshal Neilan firmou um contracto para produzir quatro films para a Producers Distributing.

A empresa Greenbaum acaba de adquirir uma excellente estrella para o seu elenco. Trata-se de Fern Andra, que os leitores bem conhecem, de alguns bons films allemães que aqui passaram.

Dolores Cassinelli e Doris Kenyon são as principaes figuras femininas que apparecem ao lado de Milton Sills, no film "The Unguarded Hour". da First National.

George Walsh, Alina Bennett, Alice Mills, Eddie Sutherland, Freeman Wood e Frank Campean são os artistas que constituem o elenco do film "The Prince of Broadway", da Chadwick.

"The Gilded Away" é o titulo de uma producção que Stuart Blackton vae dirigir para a Warner Brothers. Terminado este, o mesmo director começará um outro film immediatamente.

A Metro Goldwin fez agora uma excellente aquisição na pessoa do director Paul Bern, que trabalhava na Paramount.

Basil Rathbone, actor inglez, que se encontra na Norte America, foi convidado para "leading-man" de Mae Murray no film "The Masked Bride". Joseph Von Sternberg será o director desse film internacional, em que Mae Murray apparecerá com o rosto coberto, como se vê do titulo, mas com o resto descoberto, descansem os leitores...

Ronald Coleman e Blanche Sweet serão os interpretes principaes do film "The Sporting Venus", da Metro Goldwin.



"O homem que ri", o conhecido romance de Victor Hugo, está sendo filmada em Pa-

ris para Universal.

Macklyn Arbuckle, John Harron, Dorothy Devoré, Florence Turner, Myrna Loy, Sheldon Lewis e outros fazem parte do elenco do film "The Gilded Highway", da Warner Brothers, sob a direcção de Stuart Blackton.

Marion Nixon vae trabalhar agora no film "What Happened Jones".

Os francezes filmaram "Salambô", com Jeanne Balzac no papel principal.

Mary Phibbin parece que foi convidada para um papel importante de "O homem que ri", que a Universal vae filmar em Paris.

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANCA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

"The Man from Red Julch" é o titulo de uma producção que está sendo filmada no studio da "Producers Distributing. Entre os artistas que nella figuram está Harriet Hammond-



(DR. PAPAFITA)

CABELLOS BRANCOS ! ?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

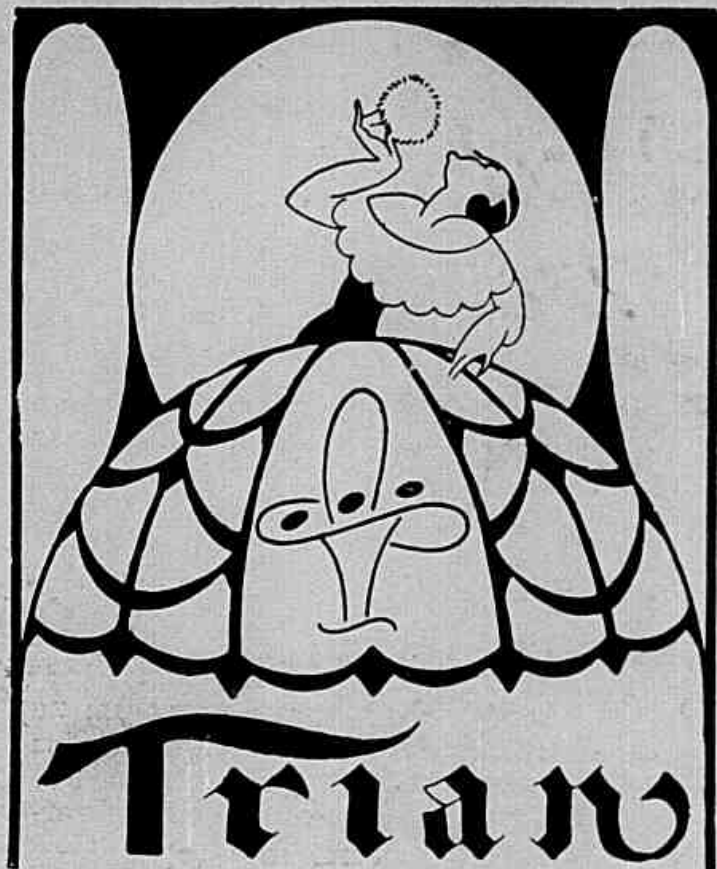
Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.



TRIAN

AGUA DE COLONIA
cara, mas superior
a todas as outras.
PÓ DE ARROZ barato
mas bom.

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRICIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES

Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias.
ou no
deposito.

Fco. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRE-SE NEM BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & Cª
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO

Cada macaco no seu galho

Um dos boatos espalhados em relação á vaga da Academia, foi aquelle que dava Augusto de Lima como um dos patronos da candidatura Azeredo. Foram dizer-lhe isso.

— Eu, não ! — protestou o poeta das "Contemporaneas". — O patrono da candidatura do vice-presidente do Senado é o Lauro Muller, que é senador. Eu sou deputado.

E sincero:

— Se eu tivesse um candidato, seria o Arnolpho Azevedo, que é presidente da Camara...

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Metrites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : Tel. 6181 Central



COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO POR MENDES FRADIQUE



Tem a palavra o Dr. Renato Kehl. Nesse assumpto é o illustre esculapio o mestre de borla e capello: o seu livro, que tem como titulo os dizeres que epigrapham estas linhas, sobre abordar um problema quasi virgem (salvo seja) na litteratura medica da lingua portugueza, teve ainda a originalidade de fornecer aos investigadores, um sem numero de diges-

tões, cada qual mais interessante.

E' por via disso que já se acham no prelo seis ou oito obras de outros tantos mestres, esplanando o problema do Dr. Renato Kehl, sob pontos de vista diversissimos.

Assim, é com sincera satisfação que se acompanha, pela primeira vez no Brasil, o facto de occupar-se toda uma geração de letrados, com alguma coisa séria, de reflexo directo e immediato no aperfeiçoamento da raça e no apuro da selecção esthetica.

* * *

Como escolher um bom marido ?

Dolorosa interrogação.

Após a leitura do livro do Dr. Kehl, cuja argumentação theorica póde, sem maior embargo, arvorar-se em corpo de doutrina, resolvemos ouvir uma figura representativa do nosso meio, acerca do modo por que receberá o bello sexo os theoremas, axiomas e corollarios do notavel eugenista brasileiro.

Concedeu-nos uma entrevista, sua majestade Z. L., a authentica.

— Eu — disse-nos a formosa patricia — eu não sei se a escolha de um bom marido possa ser tarefa a que se entregue o criterio de uma mulher.

O marido, é, ao menos a meu ver, uma consequencia provavel de uma affinidade, se é sincera e espontanea, começa por não comportar a frieza de uma escolha, e termina fazendo ouvido de mercador a quanta logica se opponha á vertigem de sua intensidade, tanto mais desvairada, tanto mais pura.

Sempre que uma mulher conseguir "escolher", isto é, submeter a um trabalho prévio de comparação entre congeneres, o homem que deve ser o seu marido — é claro que sómente no conselho da virtude poderá ella fundar a bôa ordem conjugal. Ora, philosophias nascem, philosophias morrem, deixando sempre de pé a prova estatistica de que, só ao affecto espontaneo e indomavel, se póde confiar a estabilidade conjugal, sem restricções.

A moral, a fé, o exemplo, a lei, a indole, a educação, o pudor — são apenas factores predisponentes á harmonia dos conjugues. Só o amor, o amor complexo, mixto de psycho-affinidade sexual e egoismo intransigente de pessoa, constitue, em todas as etapas da historia, em todas as raças, em todas as civilizações, em todas as regiões do globo, em todas as edades, em todos os tempos, em todas as condições sociaes — o centro dinamico em torno do qual gravitam, em perfeito conjugado, os elementos de um par hypothetico ou praticamente procreador.

Por isso, penso que todo o esforço commettido afim de aperfeiçoar um marido, deverá partir dos governos, das autoridades sanitarias, da propaganda eugenistica, das ligas de saude physica, dos circulos de moral conservadora, da legislação de toda parte — menos de uma mulher que pretenda ter o direito de dizer que estima aquelle com quem se julga capaz de consorciar-se.

* * *

Agradecemos a gentileza de Mlle. Z. L., acceitámos a força de seu claro raciocinio, e deixámol-a em paz, a pensar com os seus botões:

— Decididamente, depois da creança, o homem é o animal mais ingenuo da criação !

* * *

Obtida, assim, a impressão de uma flôr da familia nacional, roeu-nos a curiosidade de ouvir a respeito, a palavra de uma borboleta livre, destas que adejam em derredor dos senadores vermelhos, ao descompasso do jazz, na noite heliogablica dos "cabarets". Esperavamos uma resposta escabrosa, e, com espanto, colhemos essa coisa sensata:

— Como escolher um bom marido ? "Ça depend"; é preciso saber primeiro se o marido a escolher é para casar com quem escolhe, ou se a escolha póde ser feita entre os maridos de outras mulheres.

— ! ! !

M E N D E S F R A D I Q U E

SEXTA-FEIRA, 23

TRÓ - LÓ - LÓ

Com a revista de grande luxo

FORA DO SÉRIO

de que são autores os srs.

CONSELHEIRO X. X. e BARÃO D'OÉLLE

A PERNAMBUCANA OFFICINAS GRAPHICAS

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ IMPRESSÕES DE
ALBUNS, REVISTAS E TODO E QUALQUER TRABALHO
CONCERNENTE A'S ARTES GRAPHICAS
ESPECIALIDADE EM IMPRESSÕES DE CHROMOS,
TRICHROMIAS, ETC., ETC.

HERMES POTTES

Rua Paulo Frontin, 103
(ESPLANADA DO SENADO)

Telephone CENTRAL 2795 - RIO DE JANEIRO

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
USEM SEMPRE O

“GRINDELIA”
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

==== Pedir e exigir sempre “GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR” =====



ROUPAS BRANCAS

== FINAS ==

em opala ;

em cambrainhas;

em seda

Sortimento completo

:: Preços mínimos ::

COMPREM NA

**NOTRE
DAME
DE
PARIS**

182 OUVIDOR

O. M. L. C. D.

Director •  • Conselheiro • XX

ANNO IV == N. 193

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1925

OS OVOS

O João Belisario possuía uma chacarasinha insignificante para as bandas de Merity, quando resolveu, com os productos avícolas da sua pequena propriedade, vir tomar parte, no Rio, no movimento das feiras livres.

— Pelo menos, — disse, — é um passeio que eu dou á cidade, uma vez por semana.

E no primeiro dia de sol que Deus lhe deu, encheu de ovos uma cêsta de vime, cobriu-a com uma toalha, enganchou a cêsta no braço, e, mettendo-se no trem, veio saltar na Praia Formosa tomando, d'ahi, o seu rumo.

— Com o dinheiro dos ovos — havia elle pensado, — compro eu meio kilo de pregos, para concertar o gallinheiro. O resto, é lucro.

A feira nesse dia era na Praça da Bandeira, que, por isso mesmo, fervilhava de gente. Logo á chegada o caboclo vendeu quatro duzias, ao preço de tres mil réis, e mais tres ovos, a trez tostões, cada um. E como o dinheiro chegasse, já, sobejamente, para os pregos, procurou, a cêsta no braço, uma casa de ferragens das proximidades, onde uma senhora gorda, balôfa, mulher do ferrageiro, correu a attendel-o.

— Deseja alguma cousa ? — indagou, solicita.

João Belisario pediu pregos. Escolheu o tamanho, a grossura, a qualidade, indagou o preço.

— Quatro mil réis o kilo.

— Quatro mil réis ?... — fez, espantado.

A mulher era mulher de turco. Sabia negociar.

— O senhor acha caro ? Um kilo são quasi duzentos pregos. Se o senhor fabricar, sequer, um prego como estes, eu lhe dou dez tostões.

O caboclo precisava dos pregos. Pediu meio kilo, pagou, e ia, já, a sahir, quando a mulher indagou:

— Que é que o senhor leva nessa cêsta ?

— Ovos.

— São para vender ?

— Sim, senhora.

— A como ?

— Tres mil réis a duzia.

— Tres mil réis ?... — fez a dama, com espanto. — Que horror !

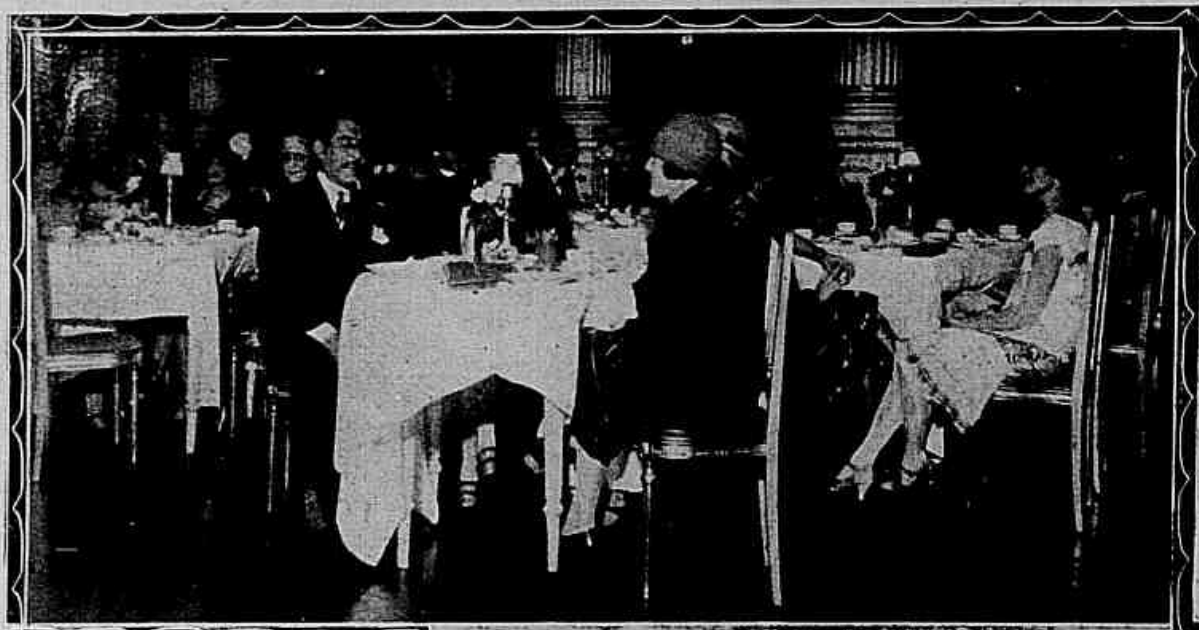
João Belisario poz a cêsta, de novo, no balcão, retirou a toalha, e mostrou.

— A senhora acha caro ? Pois, olhe, dona...

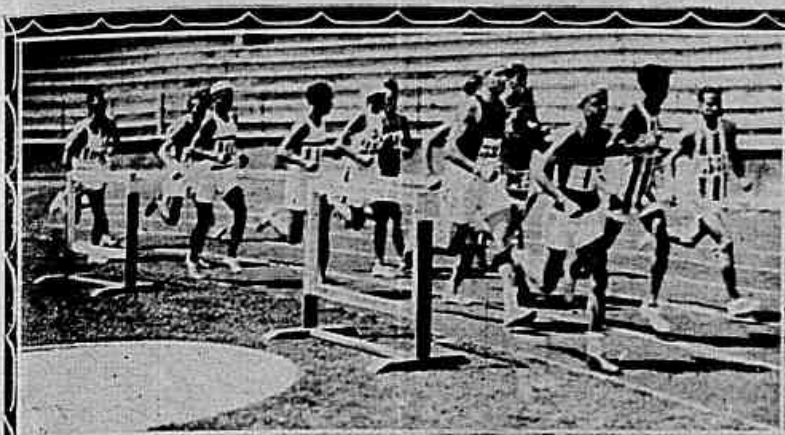
E rindo.

— Se a senhora puzér um só, como estes, eu lhe dou cincoenta mil réis !...

CONSELHEIRO X. X.

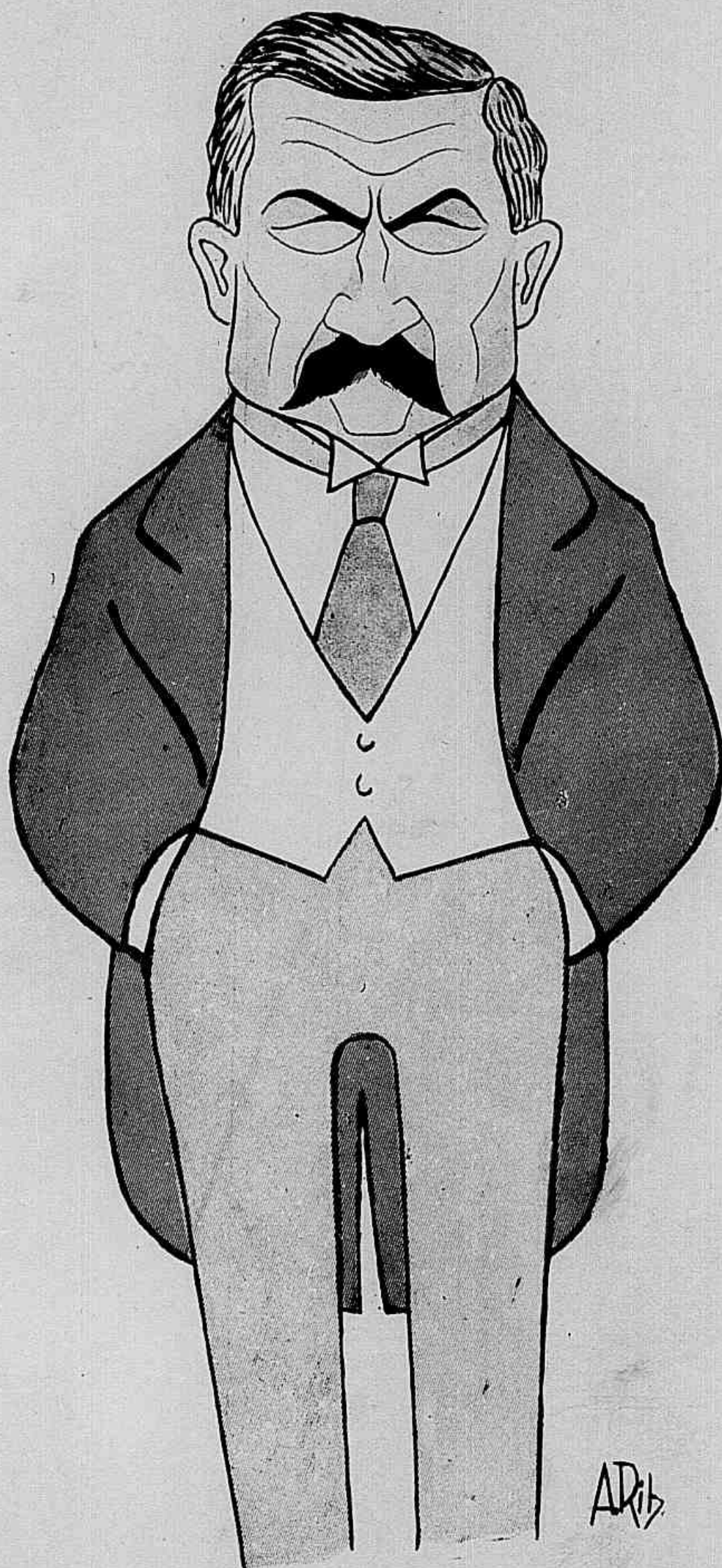


1 — Chá elegante do Automovel Club, cujas reuniões semanais se tornam verdadeiras festas de selecção. 2 — O novo embaixador da Italia, Barão Montagna, chegando a séde da embaixada, no dia do seu desembarque. 3 — Recepção do Ministro do Egypto, no Hotel Gloria, no anniversario de seu soberano, o rei Fuad I. 4 — Uma festa cívica, na Colonia Chinezta, com a presença do respectivo ministro.



Decorreram brilhantissimas e animadas as festas athleticas realizadas no domingo passado. para disputa do campeonato dos diversos jogos. Na gravura, vêm-se alguns aspectos d'esse certamen da força, e em baixo, os teams do Botafogo e do Vasco, que se encontraram nesse dia, sendo vencedor este ultimo, pelo score de 4 x 2.

FIGURAS NACIONAES



DR. WENCESLAU BRAZ

FIGURAS NACIONALES DR. WENCESLAU BRAZ

O mez de agosto de 1914 havia aberto um abysmo nos pés da Humanidade, quando, a 15 de novembro d'esse mesmo anno, assumiu o governo da Nação Brasileira o Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, antigo presidente do Estado de Minas, e, então, vice-presidente da Republica. E o que havia diante de toda a gente, era uma interrogação de treva ou de fogo, como aquellas columnas que guiavam ou acompanhavam os hebreus no Deserto.

Nesse tempo, a imprensa era, ainda, uma superstição. O publico acreditava nos jornaes, e como não havia lei imperativa que detivesse a maldade das pennas, os homens eram não o que eram, mas o que os jornalistas queriam que elles fossem. E como a imprensa, na sua quasi unanimidade, vivia ainda do fetichismo de Ruy Barbosa, a eleição do antigo presidente de Minas para a presidencia da Republica apparecia como uma verdadeira espoliação.

— E' um desastre, — dizia-se. — O presidente escolhido é um moleirão, um pamonha; e o que o Brasil reclama, depois do governo Hermes, é um homem de acção, energico, vigoroso, decidido. Vae ser um titere, nas mãos de Pinheiro Machado.

As apparencias davam, em verdade, essa impressão. A escolha de Wenceslau Braz, quando presidente de Minas, para a vice-presidencia da Republica, e a campanha que o civilismo lhe movêra, haviam desviado a attenção publica da excellencia e cordura da sua administração. E como, eleito vice-presidente, havia se refugiado no seu Itajubá, recusando emittir qualquer opinião sobre os actos do presidente e, mesmo, a vir presidir as sessões do Senado, — a opinião publica admittiu, logo, a opinião da imprensa, de que se tratava de um homem facilmente governavel. Foi, talvez, mesmo, essa supposição, que congregou os politicos em torno do seu nome, cuja maleabilidade era olhada como uma garantia pela esperteza de todos os ambiciosos.

A sua indicação para a presidencia, após uma vice-presidencia não exercida, deu ensejo, então, a uma pilheria feliz, de Emilio de Menezes.

— Sim, senhor! — dizia o grande satirico.

E com a mão no queixo:

— E' a primeira vez que eu vejo um funcionario ser promovido por abandono de emprego!...

Escolhido, eleito, e reconhecido, o novo presidente conservou-se em Itajubá. E só abalou de lá para o Rio a 13 de novembro, na ante-vespera, exactamente, da posse.

O paiz atravessava, então, uma das suas phases mais delicadas. Quasi todos os Estados soffriam, ainda, a consequencia das intervenções. O fechamento do Club Militar dividira o Exercito. A Marinha não se havia restabelecido, sequer, da revolta de João Candido. A guerra europeia paralisara o commercio. Prevalecia o regimen do estado de sitio. A 14 de novembro, á noite, o povo matava o tenente Pulcherio á porta do Café Jeremias. De tal fórma estavam, em summa, os animos, que, ao passar pelo campo de Sant'Anna, com destino ao Senado, afim de prestar compromisso, o novo presidente foi, a 15, surprehendido por uma fuzilaria de

caroços de jaca, partida de jornalistas, trepados nas arvores d'aquelle logradouro.

Desde a vespera, porém, o paiz começara a suspeitar, no antigo presidente de Minas, uma individualidade. A nebulosa imprecisa consolidava-se, formando um Homem, com H maiusculo. Acostumado a encontrar nos presidentes que assumiam o poder uma completa submissão, Pinheiro Machado procurara Wenceslau Braz, a 13, á noite, no Hotel Metropole, nas Laranjeiras, levando-lhe os nomes dos novos ministros. E o seu espanto não foi dos menores, ao ter, como resposta, outra lista, que o novo presidente lhe dava.

— Bom! vamos discutir! — propuzera, dissimulando a ferida do seu orgulho, o chefe gaúcho.

E trancaram-se, os dois. No dia 14, á noite, Pinheiro só havia conseguido uma victoria: Carlos Maximiliano, para a pasta da Justiça. Mas com uma condicional, que era uma humilhação: Aurelino Leal, seu adversario na Bahia, iria para a Policia. E quando, no dia 16, se conheceu o ministerio por inteiro, o paiz viu, com o primeiro sorriso entre as suas lagrimas, que Sixto V havia abandonado as suas muletas e que Pinheiro Machado havia encontrado, enfim, homem pela prôa.

O que succedeu depois, está, ainda, na memoria do paiz. Pouco a pouco, ia a nação entrando no conhecimento do seu chefe. Não era um presidente: era um pae. A sinceridade das suas attitudes era tão evidente, que todas as ambições se sentiam manietados diante da sua bondade. Assassinado Pinheiro Machado, esperava-se uma revolução. Os seus amigos olharam, porém, o presidente, e sentiram-se desarmados. Arrastado para a fogueira europeia, o Brasil entra nella. A colonia allemã, que é reaccionaria em toda a parte, torna-se, aqui, cordata e pacifica. Sobrevém, a tudo, a grippe. A cidade é devastada, assolada. O chefe de Estado esquece-se de si mesmo, e cuida paternalmente do seu povo. Sua esposa, seus filhos, affrontam o mal de que todos fogem, distribuindo o pão e o remedio aos enfermos. De tal modo, enfim, se porta o presidente durante esses quatro annos de provação, que, ao deixar o governo em 1918, sae da cidade que o recebeu com caroços de jaca, entre as benções commovidas de toda a população.

Cumprido o seu nobre dever de cidadão, regressou Wenceslau Braz a Itajubá, a cuidar do progresso da sua cidadezinha. E volta-se a ella, depois de ter governado o paiz, com o encanto, a paixão, a quasi infantilidade, de um architecto que, depois de ter levantado um arranha-céus, se entregasse á construcção graciosa de uma casinha de gesso para os pequeninos bonecos das filhas.

E alli vive tranquillo, como Diocleciano em Salona, seguro das benções da Historia.

— Itajubá é um jardim, com abelhas em actividade! — dizem os que visitam a cidadezinha mineira.

— Não; não é isso, — emendam, porém, os que conhecem o homem que a construiu.

E com o coração:

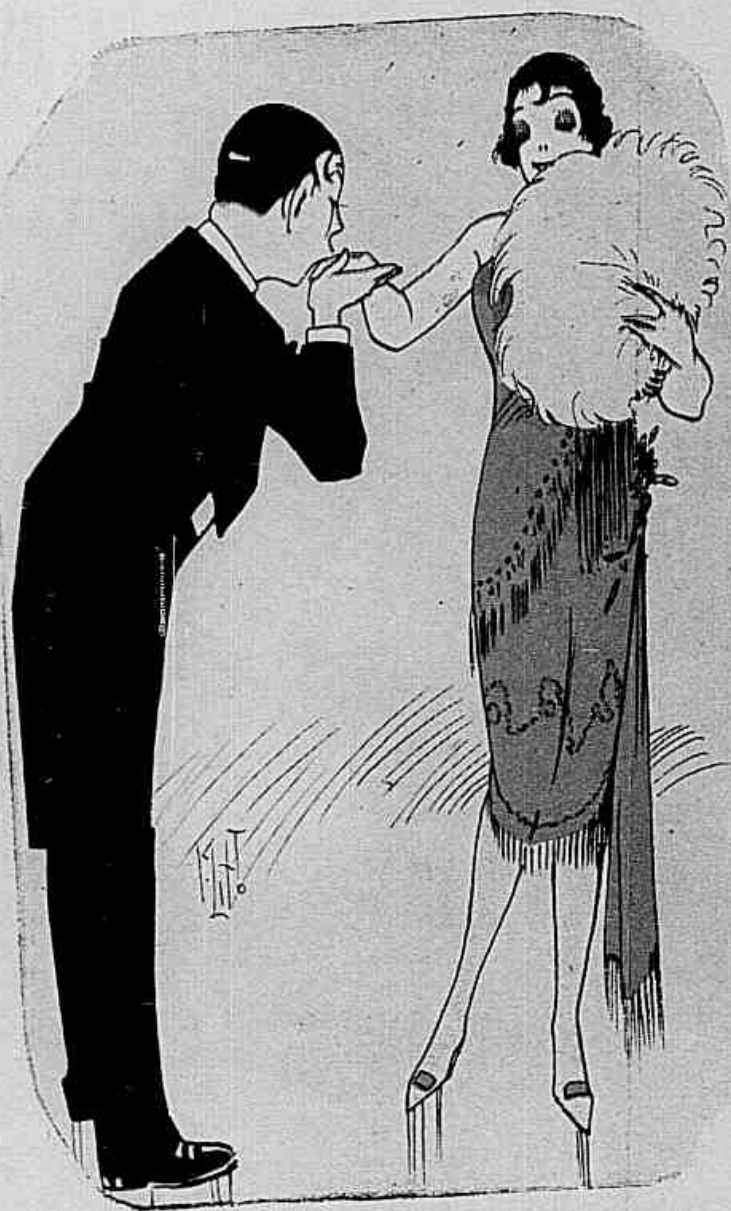
— Itajubá é o nicho de São Wenceslau...

HUMORISTAS FRANCEZES

Ça fluctuat, ça mergitur POR J. S. MARCHAND

(Trad. d' "A MAÇA")

ODOR DI FEMINA



— Que cheiro tentador, tem a sua mão! ...
 — Pois, olhe: eu até a lavei, antes de sair ...

Quem não faria tudo no mundo, para ficar eternamente joven?

Após haver confiado ao habilissimo operador o seu rosto fatigado, a illustre dama e grande artista resolveu entregar-lhe, tambem, para

o milagre do rejuvenescimento, o seu corpo de alabastro.

Uma incisão abaixo do estomago, alguns pontos de sutura, desapareceu todo o excesso de tecidos, distentendo-se a pelle e reparando-se o mal.

Ao fim, porém, de pouco tempo, tornava a cliente ao consultorio do cirurgião.

— Doutor, a sua primeira operação não foi definitiva!

— E' natural, minha senhora. A senhora fatiga-se muito, e isso precipita a velhice.

— Então?

— Então, faremos nova incisão; mas desta vez, ábaixo dos seios, puxando a pelle para cima.

Assim disse, e assim se fez.

Tres mezes mais tarde, porém, tudo aquillo degradingóla, desaba, atirando-se para baixo. E isso no momento exactamente em que a artista devia partir para os Estados Unidos, em "tour-née". A cliente corre, novamente, ao cirurgião. Quem sabe se o presidente Coolidge não a quererá ver no papel de Phryné perante os juizes?

O especialista acquiesce de novo. Para salvar a Belleza, faz elle debaixo do queixo, no ponto em que nasce o pescoço, outra incisão, e novos pontos de sutura. O couro, repuxado, sobe ainda mais.

Dessa vez, porém, o cirurgião acha da sua obrigação prevenir:

— Minha senhora, é a ultima vez. Agora, não se poderá fazer mais nada. O couro da barriga já subiu o que podia subir.

E com gravidade:

— Se o puxarmos mais uma vez...

E ao ouvido da cliente:

— A senhora ficará de "cavaignac"...

J. S. MARCHAND

A Feminista POR JOÃO FORTUNATO

Ainda o feminismo andava por longe, nas suas modalidades mais pacificas, e já a Maria Elisa, simples terceirannista da Escola Normal sentia, em si mesma, certos impetos de liberdade. Ella não comprehendia, effectivamente, como era que as mulheres se submettiam á tyrannia de um homem, entregando-se, por toda a vida, a um individuo que, ás vezes, nem ao menos conheciam. Essa submissão revoltava-a, torturava-a, martyrisava-a, levantando-lhe o animo para uma campanha violenta contra essa dolorosa situação.

Aos trinta e seis annos era Maria Elisa a "leader" do feminismo no Brasil. Activa, culta, intelligente, a sua guerra aos homens obtivera, sem custo, resultados admiraveis. Não havia rapariga feia, nem velhota desilludida, que se não viesse agrupar em torno della, inscrevendo-se nas hostes revolucionarias. E o grito de guerra, nos "meetings", nas conferencias, nos artigos dos jornaes, era, sempre, este:

— Abaixo os homens! Combatamos o casamento! Acabemos com a submissão matrimonial!

Preocupada com outros problemas, a cidade não indagava, curiosa, da vida intima de Maria Elisa. Sabia-a, apenas, uma abnegada, a sacerdotisa de uma religião nova, perdoando-lhe os exaggeros mas applaudindo-lhe, em parte, as theorias.

Certo dia, porém, chegou ao dominio publico a noticia de que Maria Elisa, a grande agitadora, possuia, tambem um lar, e, nesse lar, meia duzia de meninos. Sabedora do caso, uma senhora, que não concordava com as idéas da feminista, resolveu comparecer a um dos seus "meetings" e fazer-lhe em publico, uma grave interpegação.

A praça Floriano Peixoto estava repleta de mulheres quando a revolucionaria subiu ao pedestal da estatua, e, agitando as mãos, começou:

— Mulheres brasileiras! Ainda uma vez verificastes, num acto arbitrario do Governo, a miseria da vossa condição! Nós somos, no Brasil, a escoria da humanidade. E a nossa situação não mudará enquanto nós, mulheres, nos subordinarmos ao homem, assignando com o contracto de casamento a escriptura da nossa escravidão!

— Muito bem! Muito bem! — apartearam algumas solteironas desilludidas.

— Apoiadissimo! — secundou uma velha, abandonada pelo marido.

DO PÉ P'RA MÃO



— O que eu acho, mademoiselle, é que não deve dar a sua mão a um poeta de pé quebrado.

— Uai! Eu, então, vou botar a mão no pé d'elle?

(DES. DE GUEVARA)

Foi nesse ponto que a adversaria de Maria Elisa resolveu intervir:

— E! A senhora préga contra o casamento, mas tem filhos. Não tem?

Apanhada de chofre, a oradora estremeceu, mas não titubeou:

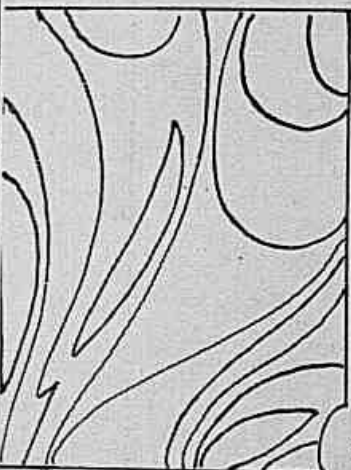
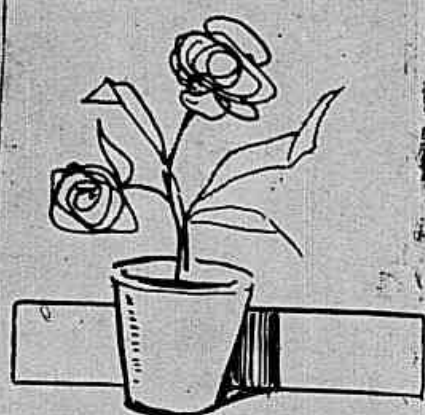
— Tenho-os, sim, senhora! — confirmou.

— E então? — tornou a aparteante.

— Tenho-os, — repetiu a revolucionaria, — mas... não me casei!

Uma tempestade de palmas cobriu as ultimas palavras da oradora, que foi carregada, nesse dia, em triumpho, até á praça Mauá.

JOÃO FORTUNATO



1 e 2 — Festa commemorativa do Dia da Criança, no Collegio da Immaculada Conceição. 3 — Regresso do esquire Eugenio Galiano, que fez o "raid" Rio de Janeiro - La Paz, levando á mocidade boliviana as saudações da juventude brasileira. 4 — A poetisa sra. Rosalina Coelho Lisboa, no Centro Social Feminino.

HISTÓRIAS
MARSELHÊSAS

A vacca por EDOUARD RAMOND

TRAD.
D'A MAÇA

Em toda a região do Avinhão—todo o mundo o sabe,— não se criam vaccas nem touros. Sem duvida, isso é por causa de... Mas, esperemos o fim da historia.

Certo dia, tres damas daquelle cidade foram passar suas ferias na montanha de Wigne, entre os "gavots". No dia seguinte ao da sua chegada, foi um portador procurar com urgencia o dono da casa em que ellas se haviam hospedado, dizendo-lhe que a sua sogra estava morrendo. A noticia chegou-lhe, porém, na occasião, exactamente, em que elle conduzia a vacca ao curral do touro. Sem saber o que fizesse, o homem ficou indeciso.

— Ah! não se afflija! — disseram-lhe as damas. — Confie-nos a sua vacca, que nós a levaremos ao animal. Nós não somos nenhuma mocinhas: somos senhoras casadas...



Após alguns instantes de hesitação, o montanhez entregou-lhes a vacca, e partiu, a ver a sogra, na fazenda vizinha. Duas horas depois, voltou. E que é que encontra, fora do curral? As tres damas, os cabellos em desalinho, os vestidos em tiras, a physionomia desolada, sujas de suor e de poeira.

— Mas, que foi? que aconteceu? — foi logo indagando, agoniado. — O touro investiu contra as senhoras?

— Ah! não, senhor. Foi a vacca...

— A vacca?... Mas, tão mansa?...

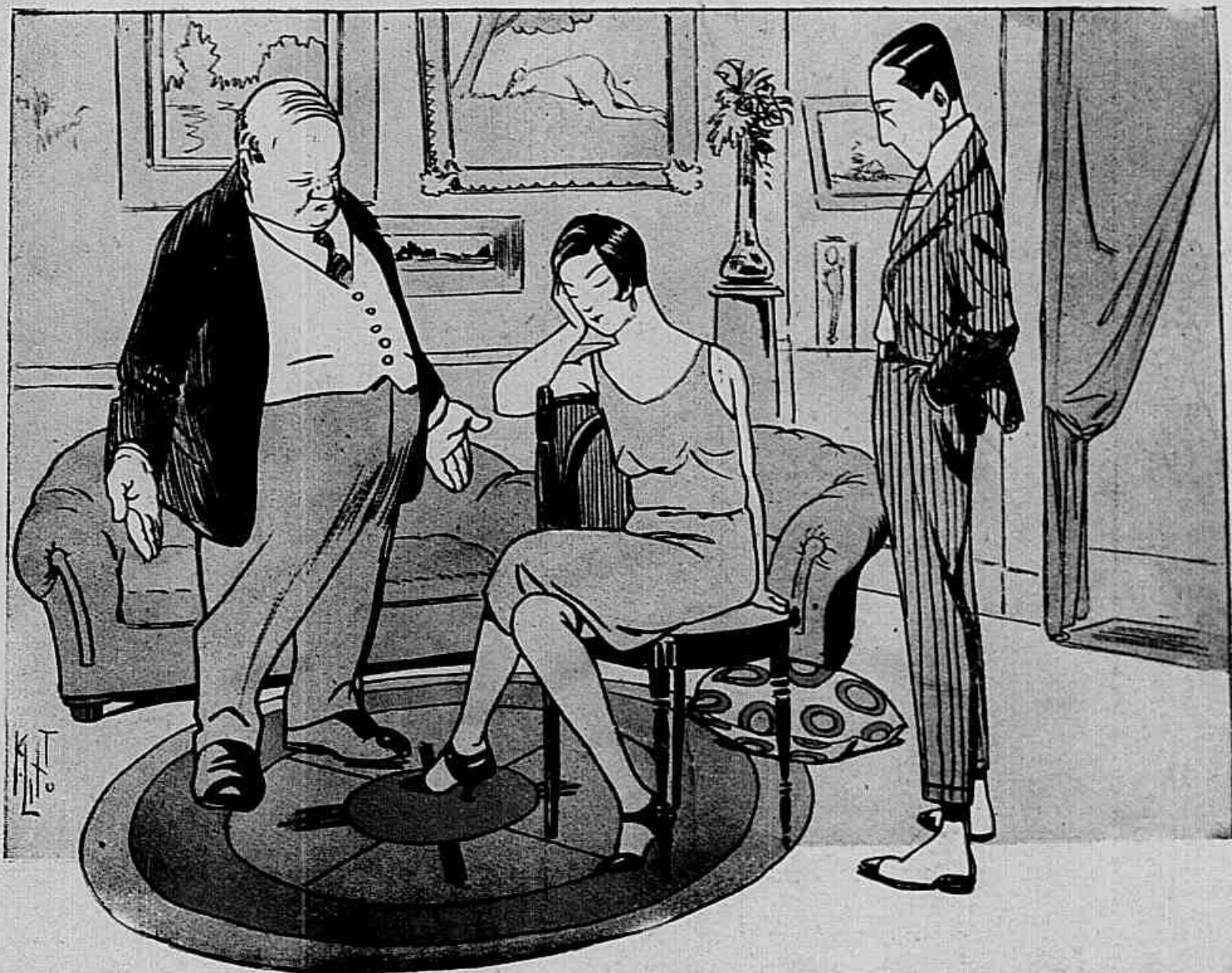
— Não; não é isso, não senhor. É que o senhor nos disse que a puzesse-mos em posição de ella se entregar ao touro, e ella...

— ?...

— Não quiz de modo nenhum ficar deitada de costas no chão!...

EDOUARD RAMOND

DELIBERAÇÃO EQUITATIVA



— Não podemos continuar nesta situação. A senhora, dos dois, escolha um.
— Escólho... ambos! Um completa o outro...

CEMITERIO

Epitaphios cariocas por MICROME GAS

I

De uma melindrosa

Morreu na noite das bodas.
E após tres noites seguidas,
As onze mil virgens, todas,
Já se achavam pervertidas!

II

Oscar Guanabarino

Nesta sepultura suja,
Elle, sob a lousa nova,
Critica, á noite, a coruja,
Que lhe canta sobre a cova.

III

Mlle. M.

Tinha rosas tão vermelhas
Na face de neve pura,
Que ainda hoje voam abelhas
Sobre a sua sepultura.

IV

Ataulpho de Paiva

Quando o seu corpo, ligeiro,
Se afundou na terra lisa,
Supplicou elle ao coveiro:
— "Não amarrote a camisa!"

V

Mme. X.

Ella morreu em janeiro.
Passado um anno, exhumada,
Subiu do tumulo um cheiro
De camelia machucada.

VI

De um revoltoso

Foi o heroe da "idéa nova"...
O governo, ao ter noticia,
Enterrou-lhe junto á cova
Dois agentes de policia!

VII

Mme. N.

Seus restos mortaes, inermes,
Cheiravam de tal maneira,
Que no rosto, em vez de vermes,
Deu lagarta de roseira.

VIII

Kalixto

Quando elle, com o frack roto,
Foi trazido a esta morada,
Ninguém sabia... O garoto
Não tinha explicado nada!

IX

De um azarento

Morreu pobre e sem socego.
Teve dias tão sinistros,
Que, ainda, á noite, pede emprego
No mausoléu dos ministros!

X

Luis Guimarães

(Autor das "Pedras Preciosas")

Aqui jaz, e em flôres medra,
Quem, no manejo da rima,
Trabalhou com tanta pedra
Que lhe cahiu esta em cima!

XI

Mlle. M. C.

Olhae as flôres cheirosas
Do jardim que aqui nasceu.
E' que se abriram em rosas
Os beijos que ella não deu!

XII

Laudelino Freire

Quando uma grippe violenta
Neste buraco o afundou,
Deixou fóra tanta venta
Que inda do céu se assoou!

XIII

Goulart de Andrade

A visitante, se é nova,
Por esta quadra não ande:
O obelisco desta cova
E' talvez... seu dedo grande.

XIV

Conde de Frontin

Destapando a cova escura
Achou-se tudo deserto:
O defunto havia aberto
Um tunel na sepultura!

XV

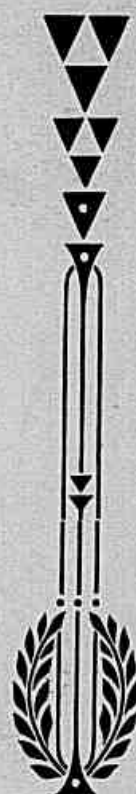
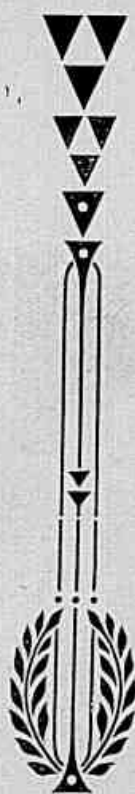
De um garçon

No inferno, posto em tortura,
Vendo um sujeito com rabo,
Curvado numa mësura
Pediú gorgeta ao Diabo!

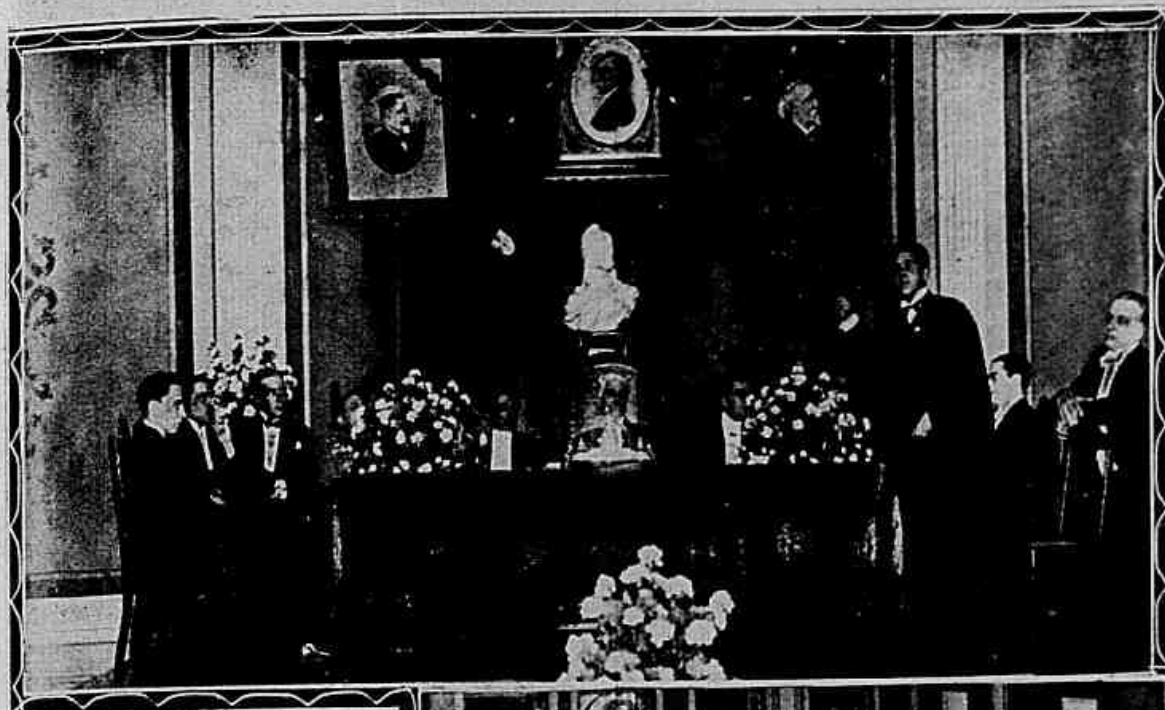
XVI

Hemeterio

Quando, um dia a Prefeitura
Vier cavar neste chão,
Terá nesta sepultura
Tres arrôbas de carvão.

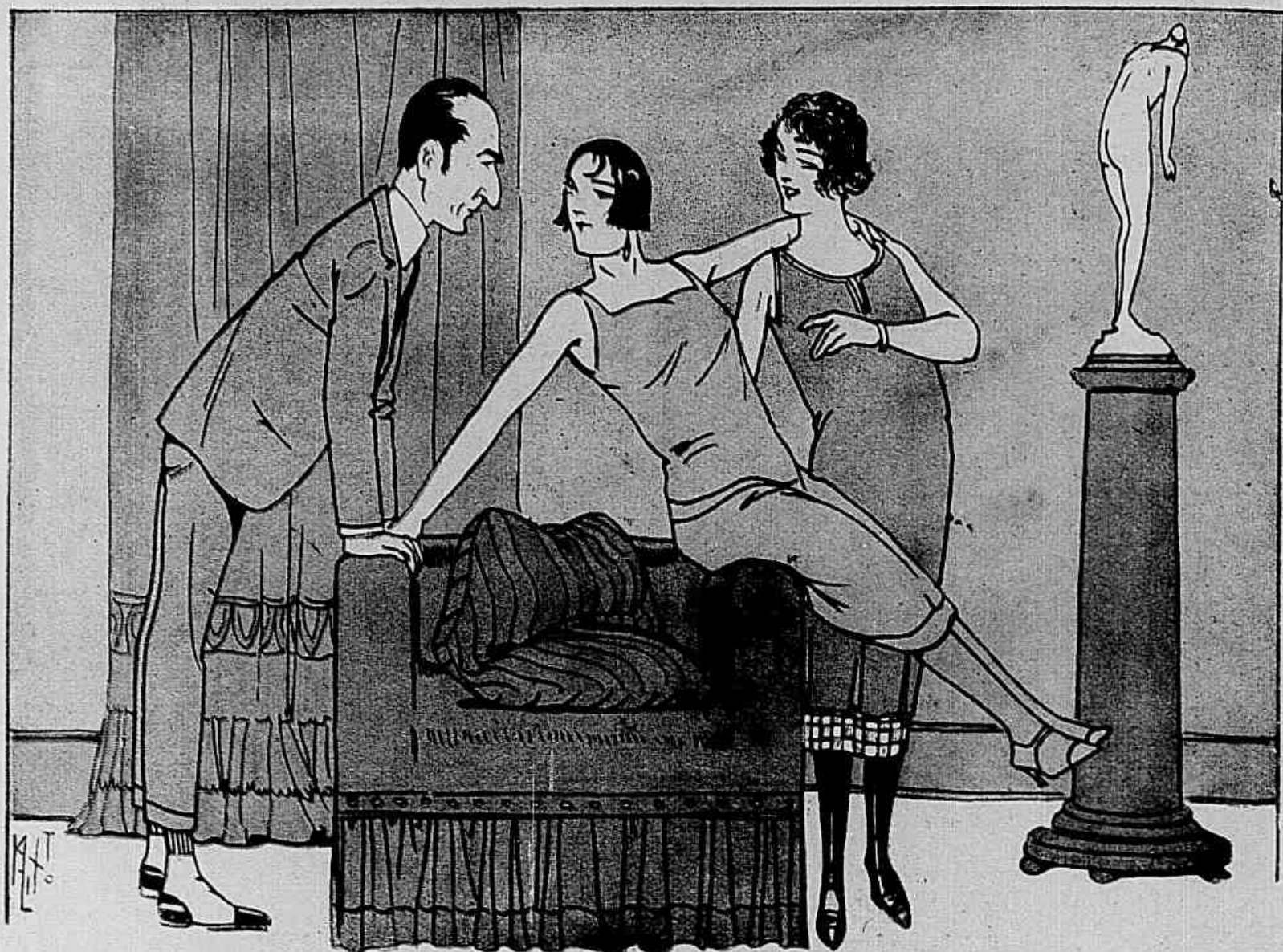


MICROME GAS



Commemoração do anniversario da Republica portugueza pela respectiva colonia, vendo-se na primeira photographia a mesa que presidiu a secção, e um estudante lisboeta fallando sobre a data de 5 de Outubro; e na segunda a numerosa assistencia. 3 — Comissão organizadora da festa em beneficio de N. S. da Victoria, de Alagôas. 4 — Visitantes á Exposição do pintor portuguez José Almeida e Silva, no Gabinete Portuguez de Leitura, a qual tem obtido franco successo.

CONHECIMENTOS SUPERFICIAES



— O senhor conhece a historia das Onze Mil Virgens, sr. Pastor?
 — Conheço, minhas senhoras, mas, apenas por cima...

Negocios são negocios... de LANE DE LACERDA

O coronel Fabricio estava roxo de despeito.

Não, aquillo não podia ficar assim.

E'ra necessario de qualquer forma manter firme o seu prestigio eleitoral.

E foi por isto, que mandou chamar o Juca Balão, um mulato mal encarado, que tinha a bagagem litteraria de quarenta e dois processos, alem de oito mortes nas costas e varias entradas na colonia correccional.

Meia hora depois o Juca retirava-se da casa do chefe politico com 500\$000 na algibeira e a incumbencia de fornecer uma passagem de ida, para o outro mundo, ao seu adversario politico.

A consciencia, porém, é uma cousa que pésa um pedaço e, duas horas depois, o coronel Fabricio, já arrependido, mandou chamar de novo o mulato.

— "Seu" Juca, eu não quero mais que o senhor mate o homem, sabe.



— Ah, seu coroné; isso agora é impossível.

— Impossivel porquê? Você já matou?

— Não matei não senhô mas... já amollei a faca.

— Bem. Você guarda o dinheiro e reserva a faca para outro.

— Não pode sê, coroné. Eu agora não tenho outro á mão... os negocios tão ruim que tão medonho.

Fabricio indignou-se:

— Vá ser máo no inferno! Eu não quero que mate, sabe? faço questão.

Juca sorriu, e retrucou:

— Oia, seu Coroné, negoços são negoços. Se o senhor faz questão... Vamos entrá num accôrdo.

E commercialmente:

— O senhô paga mais 200\$000 que eu desisto.

E "matou" o coronel na pellêga...

LANE DE LACERDA



O que elles não escrevem ...

A "penna"

O glorioso escriptor nacional, o mais brilhante e fecundo do Brasil contemporaneo, é de uma simplicidade encantadora. Isso não obstou que, recentemente, alguém o chamasse orgulhoso, comparando-o ao pavão.

— Eu sou, mesmo, como o pavão... — concordou elle.

E com a vivacidade da sua imaginação:

— Eu, como o pavão, tenho orgulho da minha "penna"...

A "arca"

Aquelle jovem poeta futurista que falla mais de si mesmo do que do

resto da humanidade, votando a si proprio a maior veneração, é mettido a espirituoso. Uma destas tardes, estava elle a uma esquina da Avenida Atlantica, com duas senhoritas, á espera de "omnibus", quando um estacou, rente. Vinha, porém, cheio.

— Está completo, — observou o poeta. E para as moças:

— Vae cheio, que parece a arca de Noé.

As moças iam rir, da graça do compaheiro, mas, do "omnibus" um inglez interveio:

— Não estarr cheio, nō, senhorr, têm logarr parra o senhorr.

E com gravidade:

— Falta o burro, senhorr...

O ultimo recurso

O illustre poeta, figura de relevo na velha guarda, conserva o seu culto das mulheres. Por isso mesmo, não ha quinta-feira, das que Deus dá, sem que appareça na Academia uma dama á sua procura. Em geral, é uma velha cantora de cabellos brancos, "cacete" como a Justiça.

— E' a minha dama de reserva, — diz o academico.

E confessa:

— Quando não ha outra que me venha procurar, eu chamo essa. Não quero que me supponham, nunca, abandonado pelas mulheres!

O diabo é que isso lhe custa, em geral, a metade do "jeton"...

Um engano

O escandalo da penultima semana foi, como se sabe, a attitude de um grupo de rapazes e anciãos, vaiando uma artista do "Casino de Paris", no Lyrico. A rapariga havia se apresentado apenas de "soutien-gorge" e com um palmo de tanga, no logar das vergonhas. Quando a vaia estalou, o venerando poeta fez côro; mas, ao fim, confessava:

— Ora, bolas! Eu o fiz por engano!

E sincero:

— Eu pensei que a gritaria era para a rapariga tirar o resto!...

O botão bilontra

O illustre grammatico é, como quasi todos as grammaticos, um homem descuidado. Trata pouco de si mesmo, a ponto de olvidar certos cuidados da "toilette".

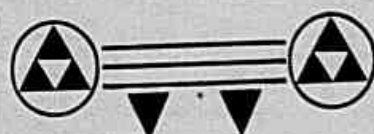
Uma destas manhãs, vinha elle em um bonde, quando uma senhora, que se lhe sentara defronte, começou a dar signaes de inquietação. O professor notou o phenomeno, e, olhando para o

ponto em que se fixavam os olhos da dama, verificou que vinha desabotoado.

— Desculpe, minha senhora, — pediu, com bonhomia. — Esse meu botão é um marido bilontra.

E corrigindo-se:

— Gosta de viver fora de "casa"...



P E D R O I I I

HUMORISTAS FRANCEZES

O CHEFE DE TREM DE PIERRE WEBER

(Trad. d'"A MAÇÃ")

Nesse tempo, Ovidio Boudoufre, de quem vocês devem ter ouvido fallar, era chefe de trem na linha de Avignon a Miramas. Convem dizer-lhes que esse meu amigo Ovidio era um excellente rapaz, incapaz de ter inventado qualquer cousa, e que só possuia um erro em toda a sua vida: o de haver esposado a pequena Babette Courdon, de Barbetane.

Ah! essa pequena Babette Courdon! Seu pae era um empalhador de cadeiras por profissão; sua mãe lavava roupa nas aguas ferozes do Rhone; quanto a ella, até aquella idade, não tinha feito outra coisa senão colher alfazema na montanha de Frigolet, e correr as festas, em que era admirada por todos os mancebos da região.

Um dia, Ovidio Boudoufre, que não sabia como utilizar o seu domingo, teve a desgraça de comparecer á festa votiva de Barbentane, e ver a pequena Battete. Apaixonou-se por ella, o imbecil, e, tres semanas depois, estava casado.

O resultado d'essa loucura, — pois que o era — não se fez esperar: dois mezes depois, era Ovidio Boudoufre um esposo tão traído quanto se o póde ser, e quanto póde ser um homem que se casa com uma doivanas que se entrega a quanto homem lhe cáia debaixo de unha.

Que querem vocês? Esta deliciosa Babette não sabia nunca dizer não a ninguém. Era dessas creaturas que possuem o coração na mão, e, com o coração, outras coisas mais. Fora isso, era a melhor esposa do mundo, fazendo a sopa do seu marido, lavando a sua roupa, e tratando cuidadosamente da casa que elles possuíam no quarteirão de Saint-Ruff, pouco adeante da estação.

Ovidio Boudoufre considerava-se o mais feliz dos homens, pois, como facilmente se comprehende, elle ignorava a sua desgraça, se é que se pode chamar desgraça tal cousa. Como poderia elle saber?

Não seria, certo, a mulher, que lhe faria essa confidencia. Seus amigos? Sim. Mas esses, todos, tinham sido amantes de Babette. Os indifferentes, os que Ovidio não conhecia? Estes, porém, eram interessados no caso, pois que Babette, para não estabelecer regalias, recebia, com a mesma franqueza, conhecidos e desconhecidos.

Para isso, contava ella com todas as facilidades. Imaginem vocês que o pobre Ovidio exercia uma das occupaões mais tolas, mais ridiculas, que pode exercer um homem casado. Invariavelmente, todos os dias, chovesse ou ventasse, sahia elle de casa ás sete horas da noite, e ia a Miramas, de onde não voltava aos penates senão no dia seguinte, ás nove horas da manhã. Que queriam vocês que fizesse a Babette na triste solidão das suas noites?

Sucedeu, entretanto, que, um dia, por volta das sete horas, Ovidio chegou á estação, para entar de serviço; e já estava com o pé na plataforma do seu carro, quando, com uma palmada no seu hombro, o chefe da estação de Avignon lhe observou:

— Que é isso, Boudoufre? Aonde vae?

— Senhor chefe, foi occupar o meu logar.

— Como? Então; não lhe avisaram?

— De que?

— De que você não fará mais o trem de Miramas; de agora em diante você vae servir na linha de Cavaillon. Eu havia encarregado um companheiro seu de lhe avisar.

— Elle não me avisou, não. Mas eu fico muito agradecido pela permuta. Pelo menos, agora, eu posso chegar em casa á meia noite.

— Perfeitamente. E você começa hoje. Corra, pois, e tome o expresso de Cavaillon, que sae ás sete e oito minutos.

Ovidio tomou o seu sacco, a sua capa,



O CHEFE DE TREM DE PIERRE WEBER

os seus signaes, a sua bandeirinha vermelha, e correu a assumir o seu posto no trem de Cavaillon, que chegava ao seu destino uma hora depois. Ahi, tomou o segundo trem, de regresso, á meia-noite, e por volta de uma hora, encaminhava-se, em Avignon, para a sua casa, dizendo, comsigo:

— Quem vae ficar contente com isso, é Babette!

E o que se passou na pequena casa de Saint-Ruff, não foi o que elle esperava. Como, com a sua chave, Ovidio Boudoufre acabasse de abrir a porta, e se preparasse para riscar um phosphoro afim de accender a lampada do corredor, sua mulher, sua propria mulher, a linda e morena Babette, vestida unicamente de um peignoir transparente, o tomou repentinamente pela mão, conduzindo-o, no escuro, á alcova conjugal; e ahi, entregou-se a ultrages taes, que ninguem hesitaria em dizer que eram os ultimos.

Ovidio estava de tal fórma estupidificado, que não ousou abrir a bocca. Sua primeira impressão foi que Babette era somnambula, e, nessa supposição, não proferiu a menor palavra, sabedor, como era, dos riscos que advém quando se accorda um somnambulo no momento da crise. E o seu espanto chegara ao auge, quando Babette, tomando-o pela mão, o reconduziu até a porta de entrada, e lá, empurrando-o para a rua com dois beijos, lhe poz na mão uma moeda de um franco.

Atordoadado, Ovidio volta á estação, onde passa a noite no cubiculo destinado ao chefe de trem. E o que eu posso affirmar, é que, durante o resto da noite, não dormiu um minuto.

No dia seguinte, á hora em que costumava vir de Miramas, Boudoufre reentrou em casa, onde sua mulher o acolheu como se nada tivesse acontecido, e sem fazer a

menor allusão ao que havia succedido durante a noite. Ovidio imita a sua discreção.

Na noite seguinte, a mesma comedia se repete, e, assim, durante oito dias seguidos. Na mesma noite, porém, como sahisse de casa, fazendo saltar na mão a moeda que a sua mulher acabava de dar-lhe, um homem saltou sobre elle.

— Ah! bem! és tu, Boudoufre? Eu não esperava!

Era um vigoroso rapagão, empregado na praça Pia, natural de Barbentane, como Babette, e vagamente seu primo.

— Que é que fazer aqui? — indaga Ovidio.

— E tu?

— Eu saio da minha casa.

— Ah! Tu não fazes mais o serviço de Miramas?

— Não. Ha oito dias.

— Ah! Ha oito dias? Então, tudo se explica.

— Tudo se explica, como? Que queres tu dizer com isso?

— Nada.

Mas Ovidio reflectia. Para elle, tambem, nada se explicava. Evidentemente, sua mulher o tomava pelo primo. E ahi estava porque...

— Patife de sorte! — exclama, de repente. — Então, eu sou...

E não acaba. Uma vontade doida de mandar a mão á cara do miseravel dominou-o um segundo. Notou, porém, que o rapaz era mais forte que elle e não insistiu na idéa.

— Que é que tu és? — indaga o rapagão.

— Eu... Eu... Deixa estar, que eu me comprehendo... — fez o chefe de trem.

E ahi está como Ovidio Boudoufre teve conhecimento da sua deshonra.

PIERRE WEBER

ALCOVA DOS POETAS Solitario POR BARBEIRIMBOS

Ninguém, por certo, neste mundo existe,
Que tenha a vida mais penosa e triste,
Que um rapaz. . .

E nessas noites rispidas de inverno,
Cujo frio parece ser eterno,
Ninguém será capaz
De presumir

A magua, o desconsolo, o tédio,
A angustia sem remédio,
De quem deita na cama e vae dormir
Sem ter por companheiro
Um outro travesseiro !

Por mais que seja quente o cobertor
E bem nos ageitamos,
Sempre sentimos falta do calor,
E logo o pensamento
Traz-nos o vulto da mulher que amamos !. . .

Não ha maior tormento
De que, quando se sonha
Que tem ao lado uma mulher bonita,
Sempre amavel e risonha,
Que não hesita

Em commungar connosco os seus desejos,
E depois de rapidos instantes,
No sabor dos beijos,
No gozo fementido,
Acordar-se com os labias tiritantes,
O corpo constrangido,
E estar sosinho, emparedado,
Tendo ao lado,

Não a mulher, a deusa passageira,
Mas uma mancha d'agua . . . da gotteira
Do telhado!

BARBEIRIMBOS



NOVELLISTAS GALANTES

A HUNGARA POR ALMACHIO DINIZ

Commodo de hotel. Um fóco electrico esverdinhava o azul papel das paredes.

Revolvido, o leito denunciava em duas cóvas a pressão de dois corpos que nelle se afundaram.

Sarah, a hungara, recebia Guanabarino, o chronista theatral, com um estridente signal de contentamento...

.....

— Aqui estou. Nem sei como acertei.

— Estás apaixonado ?

— Crês, Sarah, que paixão desponte como um sorriso ?

— Quem te disse o meu nome ?

— Li-o nos programmas.

— Ah ! sim. Gostaste do meu canto ?

— Não te ouvi.

— Como te agradei ?

— Pertencendo a outro. A mulher sem dono custará a topar com um amante. Rolará uma eternidade como a pedra que não cria limo... Tenha um amante e dezenas surgirão...

— Como elle é experiente !

— Vejo todos os dias. Se quizeres arrebatar, deixa-te monopolisar por Gustavo. Ouve: agradei-me de ti porque, pelo braço d'elle, no teu longo manteau de sêdas e rendas, parecete-me uma conquista difficil. Vejo dezenas de mulheres no Café-Concerto. Tyroleanas, que encantam com o canariar de suas vozes; francesas, que arrebatam com o *savoir-dire* as malicias mais leves; espanholas, que excitam com o sensualismo de seus sapateados; americanas, que lembram bugios nos saltos do *cake-walk*... Todas são-me indifferentes, por todas passo na certeza de cruzar com cocottes para todo o mundo... De começo estive tentado a emprehender um *ménage-à-trois* com uma acrobata. Porque assim? A gymnasta era um corpo prohibido e vivia aferrolhado á concupiscencia do seu proprio pae. Tive horror a

essa monstruosidade e o desejo passou. Finalmente encontrei-me contigo...

— Ladrãozinho ! Como elle sabe contar !

— Junto de Gustavo accendeste-me a centelha de um capricho: trahir o teu amante. Tinha eu entrado no Theatro naquella hora mesmo. O grupo de amigos attrahiu-me e a attracção de todos eras tu. Olhei-te e fiz-te um cumprimento com a cabeça. Não me teres sido apresentada, significou que o teu galan zelava de mais. Ah ! A cultura humana tem o maior testemunho de seu progresso na sabedoria dos olhares que as pessoas cultas podem trocar. Viste como te comprehendí e logo te apertei os dedos, no caminho para o buffet ? Atinaste como consegui retirar, por um momento, Gustavo de junto de ti e como tratamos quaes velhos conhecidos este encontro ? Na sombra dos pés da meza, os nossos corpos se trocavam desejos nos encontros, animava-se tambem com os promettimentos mais claros, e as nossas carnes se queimavam por detraz dos tecidos de nossas vestias. Tudo isto, porém, ainda não é paixão. E' um grito do instincto animal. Só nos não apaixonaremos se não quizermos...

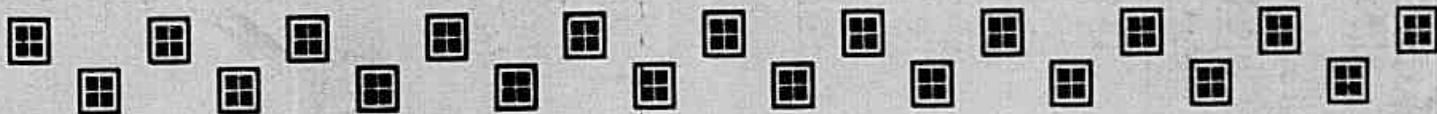
— Como sabes a vida !

— Precisas prender Gustavo. A epoca é das melhores. O dinheiro passa-lhe pelas mãos como as aguas pelos rios para o mar. Segura-o bem, porque, alem do mais, é um amante, que por força de ter mulher e filhos e morar longe, te dará muito tempo aos amores furtados.

— Não os querei. Sempre fui parcimoniosa. Juro-te como o meu corpo não se tem dado a muitos. Fui concubina de um general, durante annos, e só o trahi uma só vez: com o pae de meu filho. Gosto de um amor só, de ter um dono e de ser cubizada. Nem sei como te recebi agora... Em todo o caso, o Gustavo não me agrada... Prefiro-te a elle, serás o meu amante...

— Errarás se assim preferires, Sarah. Não tenho posses para te manter, ao passo que o Gustavo...

— Que tem isso ? Tenho eu o meu officio. O empresario paga-me bem, ga-



A HUNGARA POR ALMACHIO DINIZ

nho para o luxo e para a meza. Dou-me a quem eu quero...

— Neste caso ficarás com elle...

— Porque então ?

— Conheceste-o primeiro.

— Não importa isso. A elle conheci na manhã, a ti á noite, ambos no mesmo dia. Vi-o a bordo. Trouxe-me elle para a terra. Encaminhou-me do hotel, e... má recommendação tem dado com os multifários obsequios, com os gastos e as gentilezas, sómente com essas coisas... Ora, uma mulher como eu, ou quer o homem, ou não o quer... De minha parte dispenso as galanterias...

— Tudo isto concorre para lhe fazeres teu amante, para o meu especial amor...

— Lá com isto combino eu.

— Que tenho eu para tanto me olhares ?...

— Assim, vá que seja e comecemos...

— Fixo a tua imagem. Tens um olhar de fogo. Os teus olhos incandescentes são dois vulcões. Como te chamas ?

— Guanabarino, um nome difficil.

— Como ?

— Gua-na-ba-ri-no ?

— Gua-na...

— ...barino.

— Ah ! sei. Guanabarino. E' a primeira vez que ouço esse nome. E's brasileiro ?

— De corpo e alma. E tu ?

— Filha do sul da Hungria. Vim creança para a tua terra. Fui noiva, aprendi a cantar com um meu amante e vivo disto...

— Tens percorrido meio-mundo, hein ?

— Não: conheço a tua patria e a minha, em pallida reminiscencia...

— Dize outra vez esse termo...

— Reminiscencia.

— Que lindo ! Parece-me, Sarah, que estás a dar uma serie de beijos...

— Como elle é ardente !

— De verdade ?

— A tua alma está fugindo-te pelos olhos...

— Junto de um espirito como o teu, como ella não querer a transfusão car-

nal ? Já notaste o frio que regela as mãos do homem emocionado junto da mulher que o escaalda ?...

— Ih !... Que gêlo !

— Sabes explicar ?

— Não. E' difficil ?

— Ao contrario. Bem facil. O sangue todo affluir-me ao coração. As extremidades resfriaram-se. Tudo isto já é começo de paixão... Falaste nos meus olhos ! E os teus ? São capazes de comprar o mundo com um só relance.

— Costumas ser gentil com todas as mulheres de teu conhecimento ?

— Que graça ! Se costumasse, haviam de estar bem gastas as minhas gentilezas.

— Tens gozado tanto ?

— Inda perguntas ? ! Não sabes que o amor se fez para os temperamentos tropicaes, para os homens das terras do Sol, como eu o sou ? Tenho um desejo para cada mulher e, posso parodiar um dito desrespeitado a toda hora: sinto que todo o teu sexo não seja uma só mulher para esta ser a minha amante...

— Caloroso ! Deita-te aqui, Guanabarino !

— Não.

— Desmentes o que asseguras.

— Já tiveste o teu quinhão.

— Como assim ?

— Já te possuiu o Gustavo...

— Juro-te que não. Tem sido o meu apresentante, e, a verdade seja revelada, ainda não desejou...

— De facto ?

— Juro-te eu.

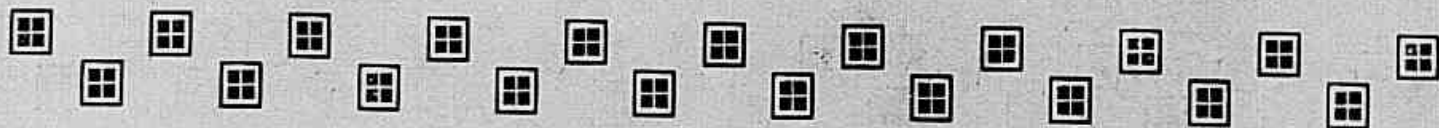
— Ao depois delle... nunca !

— Mas, porque ? Mettes-me medo...

— Por nada ! O Gustavo é um homem para se temer...

— E porque me influes para ser a sua amante ?

— Porque o encontrei no fastigio da tua posse, porque vejo que do seu concubinato bem podes usufruir grandes proventos. E, já agora te direi: pouco mais fará elle do que hoje... Entretanto, como



A HUNGARA POR ALMACHIO DINIZ

homem de recursos, talvez ainda não te dêsse a menor prova do que seja...

— Fez-me hoje a oblata de um collar de libras...

— Um collar ?

— Sim.

— De libras esterlinas ?

— Conheces ?

— Acho que não. Agora reparo que tens dois factos lindissimos...

— Foram presente.

— Fico esmorecido. Não sei como hei de portar-me para contigo sem outros meios que não esta apparencia palavrosa e este atrevimento que me trouxe aqui...

— Não amo os homens pelas riquezas. Tenho os meus rendimentos de chanteuse. A's vezes succede amar os que podem. Neste caso, sou a primeira a não regateiar o que me dão. Um deputado deu-me este anel...

— Adoravel !

— Um advogado, ao depois de uma perseguição de mezes, para eu o receber, offertou-me estas pulseiras... No entanto, o pae de meu filho aquinhoou-me apenas com o seu amor... Assim vou passando, umas em cheio, outras...

— Muito em cheio, Sarah !

— Tu falas ? Um mineiro, hoje desesperançado, de conseguir a minha retribuição, deu-me estes correntões para atilios...

— Que lindas fórmas !

— Mostro-te apenas os atilios e não as pernas...

— E eu vejo tudo ! E é admiravel como o "fraise" das meias se destaca no gesso da tua pelle...

— Pois bem, Guanabarino ! Permite que eu te diga: amantes que me cobrissem de ouro tenho tido ás carradas... mas, um só que me dissesse coisas tão lindas, nunca tive... A palavra inescutada é tambem uma joia preciosa. E para retribuir tantas distincções ineditas só um beijo de muita paixão, só um beijo...

— Basta, Sarah ! Basta ! Prometteste um e dêsse mais de mil...

— Longe disto, tu não me recompensaste com um só... Reparei bem...

— Desculpa. Mas, quando sou beijado, não beijo. Esta caricia deve ser sempre espontanea e impagavel. E eu não commetto a grosseira sensualidade de pagar uma caricia...

— Ao depois de ti, nem mais sei como receba Gustavo, amanha...

— Com todo o fervor...

— Não te enciumas ?

— Não. Estimarei que possas fluctuar aos olhos do mundo na aeronave de ouro que elle te der.

— Querês ver o collar de hoje ?

— Verei.

— Elle me prometteu para amanha um relógio e um correntão.

— Aproveita, Sarah ! Gustavo desperdiça dinheiros de herança...

— Vês tu o bello collar ?

— E' lindo !... Elle t'o deu ?

— Sim.

— Esta joia ?

— Que significa o teu espanto ?

— E' que este collar é...

— Falso ?

— Não ! Uma joia de familia, uma joia da mulher de Gustavo....

— Agora é minha !

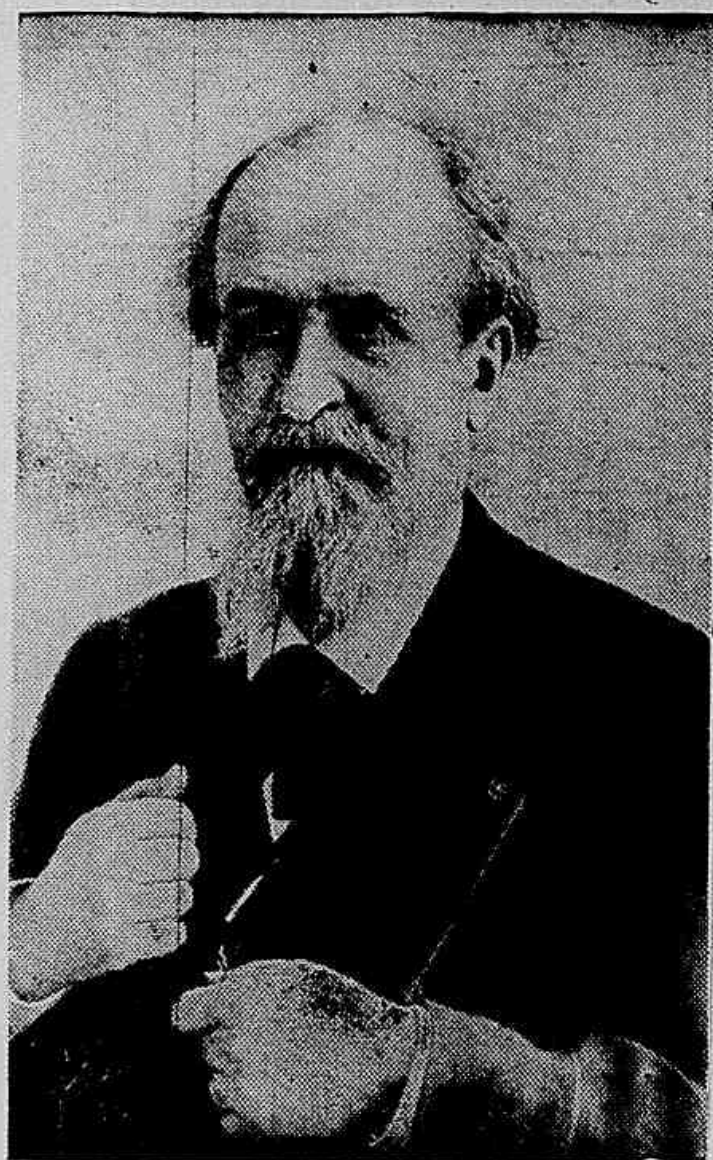
— Estás no teu direito. Deixa-o amar-te e colhe os seus esbanjamentos...

— E só a ti amarei, Guanabarino !...

.....

Pela madrugada, a libertina abria a porta para o successor de Gustavo evadir-se, e recebia, instantes depois, reticenciando o silencio somnolento do casarão do hotel, a figura caprina de um mal conhecido visinho de quarto...

ALMACHIO DINIZ



III III III III III

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

III III III III III

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, euc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS Á —
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19
— RIO DE JANEIRO —



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emmen-
te Prof Dr
RUBIAO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
do
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —
EXISTE HA 50 annos
EXIJA ESTA MARCA

Compos

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARIOLA. etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919